

BIBLIOTECAS E EDUCAÇÃO

BIBLIOTECAS, INCLUSÃO E PROMOÇÃO CULTURAL

11007



Bibliotecas e Promoção Cultural

LEIA

Texto 3 - Manuela Barreto Nunes. “Navegar é preciso: a biblioteca pública entre o real e o virtual”.

Este texto retoma algumas reflexões que já foram feitas anteriormente. Apontando igualmente as dificuldades que as bibliotecas sentem na completa implementação da sua missão – sobretudo por razões políticas e económicas –

reflete em seguinte sobre os próximos passos que as bibliotecas devem realizar, face a uma sociedade que tem tido rápidos desenvolvimentos nas duas últimas décadas, em especial nas novas formas de acesso à informação e ao conhecimento, no sentido de promover um acesso generalizado à educação e à cultura.

Sugestão para orientação do estudo individual: elabore uma ficha de leitura com as ideias-chave do texto.

De facto, apesar dos vários constrangimentos que sabemos existir em relação à assunção plena das suas várias funções (enunciadas no Manifesto), não podemos também esquecer que há uma ideia, um ideal, que teremos de tentar alcançar. A própria denominação “biblioteca pública” pressupõe uma entidade prestando serviços ao público em geral, independentemente das condições sociais, educacionais e culturais. Nesse aspeto, reside uma certa falha da biblioteca pública, pois em muitos locais não consegue na verdade chegar a determinados segmentos da sociedade.

Os estudos que têm sido realizados em diferentes países e também em Portugal mostram essa realidade. Sabemos que a maioria dos utilizadores da biblioteca pública pertence ao grupo dos estudantes e que a usam, muitas vezes, como sala de estudo. Em Portugal, por exemplo, os índices de rotação dos livros existentes na BP é reduzido, agravado pelo facto de muitas bibliotecas terem dificuldades em atualizar os seus fundos com os novos livros que vão surgindo no mercado e que poderiam interessar mais leitores.

Sobre esta questão, leia o seguinte texto que faz uma síntese dos resultados de uma investigação levada a cabo em várias bibliotecas públicas portuguesas.

Texto 4 - João Teixeira Lopes, Lina Antunes. “Bibliotecas e leitores: alguns resultados que nos interpelam”

Atente em especial nos seguintes aspetos referidos neste texto, aqui ampliados com alguns comentários complementares.

- Caracterização que é feita das áreas de intervenção do “modelo” de biblioteca pública atual. A biblioteca pública, através dos seus vários domínios de ação, desempenha um papel essencial como instituição de intervenção social, aspeto que temos vindo a debater.
- Importância dos processos de escolarização para ultrapassar a falta de capital cultural, sobretudo quando a origem familiar não é a mais favorável. Sabemos que a sociedade portuguesa é marcada por grandes desníveis socioeconómicos, com taxas de escolarização baixas.
- O “destino social” não é uma inevitabilidade: é possível ultrapassar os constrangimentos de partida, o que é necessário é criar condições para que isso aconteça. Apesar dos aspetos referidos no ponto anterior, e como o artigo refere, não há uma inevitabilidade à nascença, e a prova é que as taxas de escolarização têm vindo a aumentar, sobretudo após 1974, com a instauração da democracia. Mas o nosso ponto de partida era muito baixo, por isso ainda há muito para fazer. Mas está comprovado que o aumento da escolarização torna também o indivíduo mais consciente da importância da educação e da cultura, investindo nesses aspetos em relação aos seus filhos.
- Função instrumental mas também convivial da biblioteca (pública e escolar). Os estudos têm comprovado que a biblioteca pública é sobretudo utilizada como suporte ao estudo. Mas também se sabe que a sua dimensão de extensão cultural tem permitido desenvolver os índices culturais da população. Esse aspeto alia-se à faceta convivial da BP (na biblioteca escolar esta faceta é mais visível), como espaço social de encontro, que permite, por essa via, aceder aos bens culturais que a BP disponibiliza aos seus utilizadores.

- Perspetivar o futuro: a mediação e animação cultural devem ser uma aposta permanente das bibliotecas. Perante os dados expostos, o artigo avança também com esta reflexão final: a importância e o valor da ação cultural desenvolvida pelas bibliotecas, que deve ser permanente e insistente e não apenas casual e esporádica. É com uma ação cultural permanente que se criam os hábitos e que incrementam os níveis de utilização dos bens que a biblioteca disponibiliza. Conta-se aqui não só as suas coleções e recursos próprios mas também a possibilidade de aceder a recursos localizados noutros espaços (nomeadamente através da internet); as atividades de animação cultural; a promoção de encontros, debates, etc.; o apoio a atividades sociais e culturais, etc., etc.

O facto de a leitura continuar a ser uma das apostas centrais no campo das atividades culturais da Biblioteca Pública e da Biblioteca Escolar, faz com que este tópico seja um dos mais debatidos em termos nacionais e internacionais. Portugal tem desenvolvido vários estudos sobre os hábitos de leitura dos portugueses, em que surgem sempre questões relacionadas com a frequência das bibliotecas públicas e bibliotecas escolares. Os mais recentes foram realizados no âmbito do Plano Nacional de Leitura e para quem tem especial interesse por esta temática, encontra disponíveis no site do PNL os resultados dos estudos efetuados, em particular um estudo realizado à população em geral e outro a alunos desde o 1º ciclo até ao ensino secundário.

Ligação para a página dos estudos PNL:

<http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/index.php?s=textos&pid=1824&tab1id=1491&tab2id=1491>

No volume *A Leitura em Portugal* (Coordenação de Maria de Lurdes Lima dos

Santos, 2007), vejamos duas questões que dizem respeito às bibliotecas públicas:

- ✓ Em relação à frequência das bibliotecas públicas para requisitar livros, apenas 2% dos inquiridos referem “muitas vezes” e 9% apontam “algumas vezes”; 84.7% dos inquiridos respondem que nunca requisitam livros na biblioteca (cf. p. 147).
- ✓ Em relação à ida a bibliotecas, as percentagens são um pouco superiores: 10% dizem que vão pelo menos uma vez por mês; 78,4% respondem que nunca vão a bibliotecas (cf. p. 152).

Estes dados indiciam a pouca utilização da BP e o trabalho que ainda há por fazer neste campo.

O texto, cuja leitura propomos a seguir, apresenta também um conjunto de reflexões sobre a leitura e sobre o papel da Biblioteca Pública nesse domínio.

Texto 5 - Hilário Hernandez, “La lectura y la información en las bibliotecas públicas”

O autor parte de algumas preocupações da sociedade atual – a crise da leitura, o direito à leitura, a leitura como porta de acesso ao conhecimento – para passar depois às atividades de promoção da leitura e ao papel da biblioteca pública nesse campo.

Sugestão para orientação do estudo individual: elabore uma ficha de leitura com as ideias-chave do texto.

Algumas reflexões que se fizeram até este momento são extensíveis ao contexto da biblioteca escolar. Por outro lado, importa recordar que as parcerias entre a biblioteca pública e a escola (nomeadamente através da biblioteca escolar) são da maior importância, já que se trabalha para os utilizadores atuais e futuros. É responsabilidade da biblioteca escolar, como vimos, a ação cultural, e a promoção da leitura, para além do seu papel em termos escolares e curriculares tem também essa função mais vasta de promoção cultural.

No campo das vantagens que se podem apontar em relação ao trabalho da biblioteca escolar face aos alunos-utilizadores, podem-se apontar várias dimensões, não só a nível dos resultados escolares mas também em termos mais globais. Ações relacionadas com a promoção da leitura, a promoção de eventos culturais e científicos (exposições, encontros, comemorações, etc.) são de grande importância dado que permite o acesso a esses bens a todas as crianças e jovens, sobretudo aqueles que não têm essa possibilidade fora da escola.

Constrói-se, dessa forma, uma maior democraticidade no acesso à cultura, contribui-se para processos positivos de socialização e de integração e promove-se a criação de um fundo cultural comum, que é também uma condição importante para evitar processos de exclusão.

Leitura Complementar:

Ana Paula Jardim. “Lugares da Leitura: O público adulto nos projectos das Bibliotecas Municipais de Oeiras”, *Actas do 9.º Congresso da APBAD*, 2007.

ATIVIDADE FORMATIVA 4

1. Releia o texto 3.

1.1 - Nesse texto refere-se a importância da biblioteca pública para o desenvolvimento local, justificando-se com a apresentação de duas noções: a biblioteca enquanto “ponto de encontro cultural” e a biblioteca enquanto “espaço de interação social”. Sintetize os elementos que são apontados para cada uma dessas noções.

1.2 - Qual é o papel que nesse texto se aponta para as novas tecnologias, em termos do desenvolvimento social e do acesso à cultura.

2. Aponte alguns aspectos que remetem para a importância da Biblioteca Escolar enquanto recurso que desempenha um papel importante no combate à exclusão de crianças e jovens.

Se tem experiência de trabalho com crianças e/ou jovens em contexto de biblioteca escolar ou de biblioteca pública, refira que processos de integração cultural e social tem tido oportunidade de identificar.

Bom trabalho!
Ana Nobre